



POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO PARA COREOGRAFIAS DE GINÁSTICA PARA TODOS POR MEIO DA COMPREENSÃO DA LÓGICA DAS COLABORAÇÕES DA GINÁSTICA RÍTMICA

Lorena Nabanete dos Reis Furtado⁷

lorenareis@gmail.com

Michele Viviane Carbinatto⁸

mcarbinatto@usp.br

A ginástica rítmica (GR) é uma modalidade oficial da Federação Internacional de Ginástica (FIG), presente no programa olímpico, que trabalha com a interação entre corpo, música e aparelhos manuais – corda, arco, bola, maças e fita – e pode ser praticada individualmente ou em provas de conjunto, compostas oficialmente por cinco ginastas (FIG, 2019). Neste, o programa de competições engloba como exigências as dificuldades corporais, as trocas de aparelhos por lançamento, as combinações de passos de dança, os elementos dinâmicos com rotação e as colaborações (BATISTA, et al, 2018), que são os que mais expressam a coletividade, pois o nível de interação para sua realização é extremamente alto. Por sua vez, a ginástica para todos (GPT) configura-se como uma manifestação gímnica essencialmente não competitiva praticada em grupo, que abarca as modalidades ginásticas e outras manifestações culturais (AYOUB, 2007), em que são realizadas apresentações de coreografias, com ou sem aparelhos. Fazem parte dessas composições coreográficas diferentes formações no espaço, movimentos com mudança de planos, níveis e direções, exploração de diferentes tipos de aparelhos, combinações de movimentos inesperadas sobre diferentes temáticas (CARBINATTO; REIS-FURTADO, 2019, no prélo). Considerando que ambas as práticas possuem características em comum - criação de composições coreográficas de ginástica em grupo e manipulação de aparelhos - o presente estudo teve como objetivo compreender os conceitos dos elementos de colaboração da GR, como possibilidade de utilizar sua lógica para criar movimentações a serem exploradas em composições coreográficas na GPT. A pesquisa do tipo bibliográfico levantou os aspectos referentes aos elementos de colaboração dos conjuntos de GR, por meio da análise de seu conceito no Código de Pontuação da modalidade, bem como em artigos que tratam sobre os aspectos das provas de conjunto. Utilizamos como base de dados o *Scholar Google* e como termo de pesquisa “*rhythmic gymnastics group*” e “conjunto ginástica rítmica”; o período delimitado compreendeu artigos publicados entre 2010 e 2019, em português e inglês. Após análise preliminar, foram incluídos na pesquisa apenas os artigos completos disponibilizados gratuitamente para download, que trouxessem no corpo do texto aspectos conceituais dos elementos de colaboração dos conjuntos. Ao todo foram encontrados três artigos que deram suporte aos conceitos trazidos pelo Código de Pontuação. Os elementos de colaboração são aqueles nos quais existe a relação entre todas as ginastas da coreografia, por meio dos aparelhos, com ou sem contato direto, podendo ser realizados por todas as ginastas juntas ou em subgrupos, com ou sem elementos de rotação, com variedade de direções e formações, podendo ou não criar figuras (FIG, 2018). Ávila-Carvalho; Klentrou; Lebre (2012) indicaram três categorias de colaborações: sem lançamento, com lançamento dos aparelhos e com risco, sendo essas últimas as que utilizam lançamentos e perda de contato visual com o aparelho antes da recuperação. Atualmente, o código de pontuação de GR aponta para a utilização de dois tipos de colaboração: sem e com elementos dinâmicos de

⁷ Universidade Federal do Ceará (UFC) – Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

⁸ Universidade de São Paulo (USP) – Escola de Educação Física e Esporte - EEFE.



rotação corporal (EDR) - anteriormente denominados elementos de risco. As colaborações sem a presença de EDR podem ser do tipo CC, na qual durante a interação é necessário que existam no mínimo duas transmissões do aparelho, utilizando pelo menos dois tipos de movimentos: rolamentos, quicadas, deslizamentos, pequenos lançamentos, etc.; do tipo C – com duas setas de lançamento, na qual acontece um médio ou grande lançamento simultâneo de dois ou mais aparelhos pela mesma ginasta para sua companheira; ou do tipo C – com duas setas de recuperação, na qual a mesma ginasta recupera dois ou mais aparelhos depois de um médio ou grande lançamento. As colaborações com EDR também podem ser de três tipos: CR, na qual ocorre o lançamento do próprio aparelho por uma ou várias ginastas e recuperação imediata após um EDR (giro, exercício acrobático, etc.) sob o voo do aparelho, com possibilidade de elevação pelas companheiras; CRR que acrescenta aos critérios acima descritos a passagem por cima, por baixo ou através dos aparelhos ou ginastas; CRRR que inclui também a passagem através do aparelho em voo. É importante destacar que o valor desses elementos pode ser aumentado se incluídos critérios de realizar essas ações sem ajuda das mãos e fora do campo visual. Ávila-Carvalho; Palomero; Lebre (2010) identificaram que as colaborações com risco (EDR) e as com lançamento são as preferidas entre os conjuntos, como uma forma de chamar atenção da arbitragem e promover surpresa no público. Elementos inesperados, que despertem a curiosidade do público também são almejados nas coreografias de GPT (CARBINATTO; REIS-FURTADO, 2019, *no prélo*), podendo, dessa forma, os grupos utilizarem da lógica das colaborações da GR no momento de construção de suas composições coreográfica. De acordo com Mihaela; Lavinia (2014), uma coreografia de ginástica rítmica com um bom aspecto artístico e originalidade consiste em incluir novas relações e colaborações entre ginastas e aparelhos, além de utilizar a variedade da organização do trabalho coletivo, o que pode ser alcançado utilizando os diferentes tipos de colaboração e formações. Assim, consideramos importante conhecer as diversas maneiras de executar esses elementos para incrementar a concepção artística na ginástica para todos, promovendo novas interações entre os participantes do grupo, principalmente quando as composições coreográficas utilizam aparelhos de pequeno porte, que se assemelham aos utilizados na GR. Destacamos, também, que a natureza competitiva da GR acaba limitando em alguns aspectos a liberdade de criação, já que as regras indicam elementos proibidos, havendo penalidades para os mesmos. Isso não ocorre na GPT, que possibilita que essas diferentes formas de colaboração sejam utilizadas, criadas e recriadas sem nenhuma restrição, ampliando ainda mais o leque de possibilidades de movimentos com interação entre os ginastas e aparelhos. Ao compreendermos a lógica da construção dos elementos de colaboração dos conjuntos de GR, pudemos identificar seis tipos diferentes de colaboração, que podem dar origem a inúmeras situações de relação entre ginastas e aparelhos em qualquer modalidade, e especialmente na GPT, tendo em vista sua natureza não competitiva, sem regras rígidas. Dessa maneira, consideramos a relevância do estudo dos aspectos conceituais desse tipo de elemento para ampliar as possibilidades de criação de movimentos coletivos com aparelhos na GPT.

Palavras-chave: *Composição coreográfica; Colaboração; Ginástica para Todos; Ginástica Rítmica.*

Referências:

ÁVILA-CARVALHO, Lurdes; KLENTROU, Panagiotou; LEBRE, Eunice. Handling, throws, catches and collaborations in elite group rhythmic gymnastics. **Science of Gymnastics Journal**, v. 4, n. 3, 2012.



- ÁVILA-CARVALHO, Lurdes; PALOMERO, Maria da Luz; LEBRE, Eunice. Apparatus difficulty in groups routines of elite rhythmic gymnastics at the Portimão 2009 world cup series. **Science of Gymnastics Journal**, v. 2, n. 3, 2010.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2.ed. Editora Unicamp, 2007.
- BATISTA, Amanda, et al. Training intensity of group in rhythmic gymnastics. **Ovidius University Annals, Series Physical Education & Sport/Science, Movement & Health**, v. 18, n. 1, 2018.
- CARBINATTO, Michele Viviene; REIS-FURTADO, Lorena Nabanete. Choreographic process in Gymnastics for All. **Science os Gymnastics**, no prélo.
- FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). Código de pontuação de ginástica rítmica – ciclo 2017-2020. 2018
- FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG), 2019. Rhythmic Gymnastics – presentation. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-rg.php> . Acesso em: 29/05/2019.
- MIHAELA, Manos; LAVINIA, Popescu. The Impact Induced by the 2009-2012 FIG Code of Points on Artistic Compositions in Rhythmic Gymnastics Group Events. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 117, p. 300-306, 2014.